

# O QUE É O ENE?

Apug-Ssind

O **Encontro Nacional de Educação** (ENE) congrega professores, estudantes e movimentos sociais e populares em todo o Brasil, que cobram do governo mais dinheiro público para a educação pública e, por isso, teve como objetivo inicial retomar a construção do *Comitê Nacional em Defesa dos 10% do PIB para a Educação Pública já!*. Mas o ENE não para por aí, porque através dos debates propõe um projeto de educação que atenda as necessidades da população desfavorecida do país. Este movimento ganhou força e expandiu-se para outras esferas sociais, fortalecendo-se nas lutas em defesa da educação pública.

O ENE já promoveu duas edições nacionais, com a participação de quase cinco mil pessoas. Em 2014, no Rio de Janeiro; e 2016, em Brasília. Os Encontros encaminham propostas a partir do que é debatido nos comitês municipais,



I Encontro Nacional de Educação, no Rio de Janeiro (Agosto/2014)

regionais e nacional. Por isso, é uma ferramenta de unidade entre os diferentes níveis e atores da educação, que elaboram novos rumos para a educação brasileira, de maneira independente, classista e democrática, opondo-se à mercantilização desse setor.

Com críticas à desvalorização da educação, que se expressa através da falta de financiamento e através das contrarreformas que retiram da escola seu senso crítico, os movimentos que constroem o ENE buscam a aproximação e o diálogo dentro das escolas e universidades, chamando as pessoas para se somarem às reuniões, aos encontros e às atividades de mobilização em torno da educação pública.

O ENE defende rigorosamente uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Uma educação que valorize o conhecimento humano em todas as suas dimensões, que proporcione aos jovens o acesso a todas as áreas do conhecimento, que forme cidadãos críticos e conscientes, instrumentalizados a agirem no mundo com vistas a transformá-lo.

II Encontro Nacional de Educação, no Rio de Janeiro (Junho/2016)

SEDUFMS



# EM SANTA MARIA, TAMBÉM TEM COMITÊ DO ENE

SEDUFSM

Se você se interessou em participar do ENE, saiba que em Santa Maria há pessoas envolvidas, diariamente, com este projeto. E essas pessoas querem ser mais e muitas mais. Pois juntos, lutamos melhor.

O Comitê promoveu no ano passado a etapa municipal do II ENE, na Escola Cilon Rosa, com a participação de quase 100 pessoas. Ainda, enviou representantes para a etapa estadual em Porto Alegre, e para a etapa nacional em Brasília.

Em 2017, já realizou debates e visitas às escolas promovendo uma reflexão sobre as contrarreformas em curso – Previdenciária, Trabalhista e do próprio Ensino Médio – e sua relação com a educação. Essas atividades auxiliaram na mobilização para a Greve Geral de 28 de abril de 2017, movimento que paralisou mais de 40 milhões de trabalhadores no Brasil e que teve, dentre seus atores centrais, estudantes e trabalhadores da



Etapa municipal ao Encontro Nacional de Educação, na Escola Estadual Cilon Rosa (Abril/2016)

educação.

E não é só isso! O Comitê já está se organizando para participar do III ENE que ocorrerá em 2018, com propostas e caravana de ônibus.

## Participe das reuniões!

SEDUFSM

### REUNIÕES DO ENE SM

Quando? **Todas as terças-feiras**  
Horário? **19h30**  
Local? **Sedufsm**

O Comitê do ENE em SM reúne-se nas terças-feiras, às 19h30, no Auditório da SEDUFSM (Rua André Marques, nº 665). Você está convidado para participar das reuniões. Venha saber mais sobre o ENE e ajudar a elaborar um projeto de educação que atenda às necessidades da população brasileira. Informe-se também através da página do facebook **Comitê ENE - SM** ou entre em contato através do celular 55 999358017 (whatsapp).

Roda de debate promovida pelo ENE (Abril/2017)

# Educação pública contra a desigualdade

A história da educação brasileira nos mostra que, desde a ampliação do acesso à escola, existem dois tipos de escolas no nosso país: os grandes centros de ensino, que irão formar a elite pensante, e a escola pública, destinada à classe que vive do seu trabalho. Mesmo sabendo dessa disparidade, reafirmamos a necessidade de defender a escola pública como acesso ao conhecimento inicial.

No entanto, não podemos nos limitar a defender a universalização da escola na situação em que ela se encontra. É preciso reafirmar que também temos direito ao conhecimento mais avançado, socialmente construído e historicamente acumulado pela humanidade. A escola deveria ser ferramenta para avançarmos na superação das desigualdades sociais. Mas o que acontece é exatamente o contrário: a escola vem reproduzindo as disparidades sociais, ampliando a divisão entre a educação para o rico e a educação para o pobre.

Nas últimas décadas, as políticas educacionais vieram no sentido de aprofundar ainda mais essa desigualdade, com a falta de vagas na educação infantil, a precarização das condições de trabalho e estudo, desvalorização docente, implementação de reformas que esvaziam o currículo, como a Reforma do Ensino Médio, a expansão do acesso ao ensino superior sem estrutura mínima nem política de permanência, tentativas de cobrança em cursos de pós-graduação, entre outras.

É preciso universalizar o acesso às diversas formas de conhecimento (filosófico, artístico, cultural, científico), patrimônios da humanidade. Para isso é necessário que a comunidade escolar tenha espaço para construir políticas públicas voltadas à educação brasileira.



## REFORMA DO ENSINO MÉDIO: LUTA CONTRA A EXTINÇÃO DA ESCOLA ESTATAL

Dentro dos limites impostos pela sociedade capitalista, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) incorporou algumas reivindicações históricas das lutas em defesa da democratização da educação, as quais hoje estão sob forte ameaça.

O presidente Michel Temer instituiu a Medida Provisória 746/2016, que trata da Reforma do Ensino Médio. As alterações já estão vigorando na LDB, indo contra reivindicações históricas da classe trabalhadora, que luta por educação pública, gratuita, universal e estatal.

Privatização do ensino médio, desqualificação do trabalho do professor, empobrecimento curricular, fomento do ensino à distância e exploração do trabalho de estudantes são algumas das consequências da MP.

A substituição de escola obrigatória por direito à educação e escolarização obrigatória ameaça a escola para todos. A existência da escola privada ameaça a qualidade da educação estatal.

Lutar contra a reforma e pela sua derrota é necessário, pois os estados estão sendo induzidos a aderir ao projeto de educação, com risco de lotar turmas para garantir mais recebimento de recursos, precarizando e extinguindo gradativamente a educação ofertada nas escolas estaduais, onde estudam as classes trabalhadoras.

### Ocupamos as Escolas: o caminho é a luta

Desde 2015, mudanças nefastas no ensino básico brasileiro têm levado estudantes e professores a lutar. No ano passado, câmaras de vereadores em todo o país excluíram dos planos municipais de educação as referências a gênero. Um crime num país em que tantas mulheres e LGBT's são assassinadas todos os dias.

Em seguida, o debate se voltou para o Escola Sem Partido. Sob o pretexto de proteger os estudantes de supostas ideologias nocivas ao aprendizado, na verdade visa criminalizar os professores e acabar com qualquer possibilidade de uma educação minimamente crítica.

Mais uma vez, os secundaristas e os universitários estão dando uma aula de luta ao ocupar as escolas e universidades em defesa dessas instituições e contra o desmonte da escola pública. É esse o caminho a seguir, rumo a uma nova greve geral que unifique estudantes e trabalhadores para derrotar Temer e seus ataques.

# EDUCAÇÃO DO CAMPO EM LUTA

O descaso para com o campo e para a educação dos povos do campo é histórico. Governos e educadores sempre se referiram à educação fora das cidades como “educação rural”, desprezando e não investindo na educação, formação e desenvolvimento do conhecimento dos povos do campo. A Educação do Campo é de extrema importância para o desenvolvimento da consciência social e política de educadores e educandos, principalmente das comunidades. Por mais que tenhamos conquistado diversos avanços para a Educação do Campo, ainda trabalhadoras, trabalhadores e movimentos sociais vêm travando diversas lutas para assegurar as conquistas e estabelecer um projeto de Educação que respeite e valorize mais a vida, e a permanência de quem resiste no campo. No início desse ano, a SEDUC (Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul) listou mais de 300 escolas do campo a serem fechadas. Antes mesmo do início do ano letivo, em uma escola de Assentamento no município



Mobilização que garantiu permanência de escola em Assentamento (Abril/2017)

de São Gabriel houve esta tentativa, onde a Comunidade Escolar do P.A Madre Terra, após terem encaminhado uma denúncia ao Ministério Público de Santa Maria, e sem a segurança de que não haveria o fechamento, as famílias assentadas ocuparam o prédio da 19ª Coordenadoria de Educação, em Santana do Livramento. Conquistando assim um documento assinado pela coordenadoria garantindo o não fechamento. Esse fato nos mostra que é na luta que as conquistas são alcançadas e a dignidade é garantida.

## ENE INICIA VISITA ÀS ESCOLAS

No dia 26 de abril, uma atividade na Escola Municipal CAIC Luizinho de Grandi deu início ao novo projeto do Comitê do Encontro Nacional de Educação (ENE) em Santa Maria. Trata-se de um circuito denominado “A escola que temos e a educação que queremos”, cujo objetivo é o estreitamento da relação com escolas, educadores e comunidades escolares da cidade. O tom a ser usado é o de conversa. Conversa sobre a importância da educação na formação dos sujeitos e, em contrapartida, o desleixo com que essa área social vem sendo tratada pelos governos de todas as esferas. Junto ao debate, outras formas de



Comitê ENE SM

ENE em atividade na escola CAIC (Abril/2017)

reflexão serão propostas, a exemplo de dinâmicas e manifestações artísticas.

**Se você quer levar o ENE até sua escola, venha para as reuniões!**